

## **Ser Militar em Portugal: Vocação ou Emprego?**

Helena Carreiras

Célia Agapito

### **Resumo**

Uma das questões fundamentais para os sociólogos que estudam as instituições militares tem sido a de procurar compreender de que forma as transformações da profissão militar – nos seus padrões de recrutamento, contextos de formação, identidades e modalidades de exercício – reflectem a pressão conjugada dos dois imperativos sob os quais funcionam as forças armadas nas sociedades democráticas: o imperativo funcional de eficácia na realização das missões que lhes são confiadas e o imperativo social de não permanecer alheias aos valores e tendências de mudança nas sociedades em que se inserem e que visam proteger.

Num dos mais conhecidos e discutidos modelos de análise das organizações militares, proposto na década de 1970, Charles Moskos chamou a atenção para um processo de crescente convergência da organização militar relativamente à sociedade civil, em que a tendência dominante ao nível da profissão militar era a passagem de um modelo 'institucional' a um modelo 'ocupacional'. A lógica descrita seria a da transformação de uma profissão baseada na 'vocação' e em valores tradicionais como o sentido do dever, honra e defesa da pátria, em que as motivações e gratificações para a entrada e permanência na profissão teriam uma natureza simbólica, a uma profissão assente na lógica instrumental dominante nas ocupações civis, onde os aspectos materiais como os salários ou os benefícios sociais adquirem muito maior saliência. Os debates e controvérsias que esta proposta gerou estão ainda hoje presentes nas análises da profissão militar, constituindo aí um núcleo problemático central.

Nesta comunicação, começamos por rever esses debates teóricos para depois utilizar os modelos de análise propostos à análise empírica das identidades profissionais dos militares de carreira em Portugal. Após revisitar alguns dos estudos que no nosso país têm sido realizados sobre o tema, procurando sistematizar e confrontar resultados, observamos com maior atenção a questão dos valores e motivações profissionais de dois 'grupos' particulares: as mulheres e os cadetes da Academia Militar.

Esta análise baseia-se em dados empíricos de estudos realizados nos últimos anos bem como de projectos em curso, em que se recorreu a estratégias de tipo extensivo e intensivo, incluindo inquéritos por questionário e entrevistas.